O Papel dos Centros Colaboradores (CC) na Reforma da OMS e na Iniciativa ONU80

El papel de los Centros Colaboradores (CC) en la reforma de la OMS y en la Iniciativa ONU80

The Role of Collaborating Centers (CCs) in WHO Reform and the UN80 Initiative

***Regina Ungerer*[1]**

O Primeiro Fórum Global de Centros Colaboradores (CCs) da OMS, realizado em Lyon, França, em abril de 2026, consolidou-se como uma plataforma única de discussão. Com uma participação híbrida de 577 Centros Colaboradores de todas as partes do mundo, o Fórum apresentou uma grande diversidade e o compromisso técnico.

A OMS enfatizou que a estrutura dos Centros Colaboradores, historicamente fragmentada e atuando isoladamente, precisa evoluir urgentemente de "centros individuais" para um modelo de parceria e rede global conectada. O objetivo deve ser potencializar o impacto coletivo, aperfeiçoar a governança compartilhada e alinhar as capacidades técnicas científicas com as prioridades dos países e o 14º Programa Geral de Trabalho (GPW14) da OMS.

Essa transição para uma rede mais integrada e inclusiva responde diretamente às falhas diagnosticadas na Arquitetura Global de Saúde (*Global Health Architeture*).

Conforme diagnosticado, a arquitetura atual enfrenta desafios severos de fragmentação, duplicação de esforços, desequilíbrios de poder e falta de alinhamento com a soberania e instituições regionais. Diante de mudanças nas cargas globais de doenças e de avanços tecnológicos céleres, há um consenso claro de que a OMS deve exercer um papel central na definição de normas, padrões e segurança sanitária, demandando um processo de reforma inclusivo que abranja todas as dimensões da saúde global.

Como resposta prática a esse cenário, a 79ª Assembleia Mundial da Saúde (maio de 2026) formalizou, por meio da decisão WHA79(20) no documento *"A79_20_Reform of the Global Health Architecture and the UN80 initiative_en.pdf"*, a criação de um processo conjunto para desenhar a transformação da GHA e apoiar a Iniciativa ONU80.

Essa força-tarefa paritária, copresidida por representantes de países desenvolvidos e em desenvolvimento, está estruturada para definir opções estratégicas de funções, coordenação e financiamento global. O cronograma prevê a entrega de um relatório preliminar em novembro de 2026 e uma proposta final com plano de implementação na 80ª Assembleia Mundial da Saúde, em 2027.

[1] Coordenadora-adjunta CC da OMS para a Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul.

Neste panorama de reestruturação profunda, os mais de 800 Centros Colaboradores emergem como instrumentos de execução legítimos e capilarizados. Eles preenchem lacunas de conectividade entre a sede da OMS, os escritórios regionais e as instâncias nacionais.

Para consolidar essa contribuição, os CCs foram convidados a participar ativamente das consultas de mapeamento, integrarem comitês organizadores a partir de setembro de 2026, proporem eventos paralelos e liderarem parcerias de cooperação Sul-Sul e mecanismos de *twinning* (geminação) inter-regional.

Dessa forma, os centros deixariam de ser meros observadores técnicos para se tornarem pilares operacionais essenciais, garantindo que o redesenho da governança mundial da saúde seja sustentado pela equidade, pela ciência e pela eficiência prática exigida pela Iniciativa ONU80.